

Paralisações no Brasil mexem com sindicalismo

Eclodem manifestações de trabalhadores no País, algumas vezes, sem o comando inicial de entidades sindicais

02.04.2011

Andreh Jonathas

O movimento sindical no Brasil vive um momento de provação. Manifestações espontâneas estão acontecendo em algumas partes do País, muitas vezes lideradas pelos próprios trabalhadores, sem representação sindical.

Pelo menos, cinco obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estão paralisadas. Manifestações também na refinaria Abreu e Lima e na Petroquímica Suape, em Pernambuco.

No Ceará, a Usina Termelétrica Energia Pecém (UTE-Pecém) experimentou a mobilização dos cerca de 6 mil trabalhadores paralisados, a princípio sem o apoio da entidade que os representam, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplanagem em Geral no Estado do Ceará (Sintepav-CE). Durante a manifestação (no dia 15 do mês passado) houve um incêndio no alojamento do canteiro de obras.

"Estamos vivendo uma nova fase no sindicalismo brasileiro. O sistema sindical está de certa forma ultrapassado. Os sindicatos estão atrelados aos governos", comenta Paiva Neves, dirigente da Intersindical.

Paiva avalia que o sindicalismo tem passado por um processo de acomodação. Ele critica algumas categorias que não têm uma representação de confiança do trabalhador:

"Chega um momento em que a classe trabalhadora passa por cima dos dirigentes. Ao meu ver, é muito salutar. É a classe dando respostas aos sindicatos", comenta o dirigente. Ele reconhece que são, às vezes, ilegais perante a lei, mas são legais diante às necessidades dos trabalhadores.

Para a Central Única dos Trabalhadores do Ceará (CUT-CE), a movimentação na termelétrica foi atípica, no entanto não considera que os trabalhadores estavam sem a colaboração sindical.

"A CUT não compactua com essa avaliação de que chegamos em um estágio na sociedade em que os trabalhadores, sem qualquer incentivo, estão se rebelando. O que aconteceu na termelétrica foi um grupo de trabalhadores que decidiu criar um sindicato dos metalúrgicos", comentou Jerônimo Nascimento, presidente da CUT-CE.

A entidade criada do qual Jerônimo fala é o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas Siderúrgicas Mecânicas e Material Elétrico das Empresas de Montagem do Pecém (Sintrampec), que tem à frente Ailton da Silva Laranjeira. O POVO tentou contato com Ailton, mas o telefone estava fora de área ou desligado.

Há críticas sobre a atuação de dirigentes sindicais que se aproximam sem medidas dos governos e dos patrões. É o que comenta Ricardo de Paula, secretário regional do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), regional Ceará:

"Tem sindicalista que está em cargos nos governos e esqueceu dos trabalhadores. É hora de repensar o movimento sindical", cobra o secretário.

Para ele, os movimentos paralelos aos sindicatos têm os dois lados. *"Surtem efeitos positivos. Não deixa de ser prejudicial, mas chamam atenção para o trabalho deles. Se não fazem isso, ninguém vai olhar por eles",* destaca.

O POVO tentou contato com o presidente do Sintepav, Raimundo Nonato Gomes, mas até o fechamento desta edição, não conseguiu retorno.

02.04.2011

Andreh Jonathas

andreh@opovo.com.br

Fonte: O POVO Online/OPOVO/Economia

(<http://www.opovo.com.br/>)